

8 DE FEVEREIRO DE 2008
Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 28039 de 8 de Fevereiro de 2008, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

Património



IGREJA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

Esposende

Textos:
José Carlos Ferreira
Francisco de Assis
Fotos:
Francisco de Assis



Introdução

Estamos há quase cinco meses em Esposende e cada semana trazemos aos leitores do *Diário do Minho* e aos amantes do "Património" em particular, um "pedacinho" da História do concelho. No entanto, só hoje é que vamos falar daquela que é, muito provavelmente, a mais antiga instituição de Esposende: a Santa Casa da Misericórdia, com mais de quatro séculos de existência, a fazer o bem ao corpo e à alma. No entanto, convém explicar que, nesta edição, abordaremos sobretudo a igreja da Santa Casa da Misericórdia no seu todo, mas dando particular ênfase à capela do Senhor dos Mareantes, um primor de arte e de bom gosto, além dos aspectos históricos e religiosos. De facto, a Capela dos Mareantes, construída possivelmente no século XV, tal como está, representa a fé de todos quantos ganham a vida nas lides marítimas, seja no alto mar, seja nas proximidades das barras. Como o mar é sempre instável, a única âncora estável é o Senhor, que em Esposende e em Caminha é dos Mareantes, enquanto que nas Caxinas, em Vila do Conde, está sob invocação do Senhor dos Navegantes.

O espólio artístico, nomeadamente a imaginária e as telas também merecem a nossa atenção. Fazemos também uma breve resenha histórica da Misericórdia, assim como um olhar para o futuro.

Misericórdia é a instituição mais antiga de Esposende



> Fachada da igreja da Misericórdia de Esposende

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende é a instituição mais antiga do concelho, sabendo-se que foi fundada nos finais do século XVI. Contudo, para os investigadores, o problema que se coloca é a data precisa em que a Misericórdia de Esposende foi instituída. Uma boa parte dos historiadores sustenta que a fundação desta instituição terá sido anterior ao ano de 1597, baseando-se, ao que tudo indica, na obra de Costa Goodolphim, "As Misericórdias", editada em 1897. Teotónio da Fonseca, no seu livro "Esposende e o seu Concelho", de 1936, considera que "a Irmandade da Misericórdia de Esposende não vai além de 1595". Este é, aliás, um ano com o qual o monsenhor Manuel Baptista de Sousa parece concordar, ao afirmar na sua "História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos" que, «a Confraria da Misericórdia (ou Santa Casa) instituída por 1595, esteve, nos primeiros anos, instalada na Igreja Matriz, transitando no primeiro decénio do século imediato para a Capela do Senhor dos Mareantes». Para M. M. da Silva Costa, a origem da Misericórdia de Esposende pode mesmo estar relacionada com as celebrações da Semana Santa. «As

cerimónias da Semana Santa datam de há muito, provavelmente remontando à própria data da fundação da Misericórdia. À falta de outros documentos, anteriores aos que existem no Arquivo da Irmandade, podemos afirmar que as cerimónias da Semana Santa se realizam em Esposende há cerca de quatro séculos (...), pois que já em 1598 se fazia referência "...em todas as sextas feiras da coresma completas e cantadas", sustenta no seu trabalho "A Misericórdia de Esposende e a Semana Santa", editado em 1988. Apesar de apontar a data de 1595, o monsenhor Manuel Baptista de Sousa introduz uma nota no seu livro "História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos", onde afirma que «a criação da Misericórdia de Esposende deverá situar-se no espaço de 24 anos, entre 1572 e 1597». Segundo o investigador, «em 1572, na petição ao rei D. Sebastião», a instituição «não é ainda mencionada» mas, «em 1597 já é referida em um dos seus livros de actas, como antes existente». Na opinião de Franquelim Neiva Soares, a fundação desta Santa Casa ocorreu entre 1578 e 1580, sustentando-se no primeiro vigário de Esposende, o padre António de Barros. Este vigário, «falecido

em 1593, foi um dos primeiros a assinar o Livro da Misericórdia», diz Manuel Baptista de Sousa na mesma nota.

Actividade caritativa da Misericórdia

Ficando a incerteza da data da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, sabe-se contudo que a instituição surgiu com fins caritativos, tal como aconteceu no resto do país. No seu livro "A Misericórdia de Esposende e a Semana Santa", M. M. da Silva Costa sustenta que, pela leitura dos acórdãos dos séculos XVI e XVII verifica-se que a instituição «estava voltada para "...os pobres que por esta villa passão no inverno...", não esquecendo naturalmente os naturais que também necessitavam de ajuda». Na opinião de M. M. da Silva Costa, eram variadas as formas de auxílio. «Era costume ou, melhor dizendo, ritual que "...fossem alguns irmãos pedir esmolas...", não só às freguesias que faziam parte do termo de Esposende, mas também às freguesias de Perelhal, Creixomil, Vila Cova, Palme, Santo André, Fregoso, Alvarães, do termo de Barcelos». A par das esmolas, acrescenta, havia ainda participações financeiras do

poder real, «como se verifica pelo acórdão de 10 de Junho de 1598». Assim, eram inúmeras as formas através das quais a instituição dava ajuda aos necessitados. «Era frequente cozer pão para dar aos pobres. Normalmente entre doze a catorze alqueires e por ocasião, por exemplo, do dia de Santa Isabel e também aos domingos, bem como por ocasião da procissão de quinta-feira maior», sustenta. «Também no Natal era costume dar esmolas aos pobres. "Cobrir os nus", "rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos" e "curar os enfermos" eram na teoria das intenções, constante da matriz obrigatória das obras de Misericórdia, atitudes assumidas frequentes vezes, quer a pedido quer através de conhecimento público, em cabido, pela respectiva mesa», acrescenta. Segundo M. M. da Silva Costa, «uma das infra-estruturas fundamentais para se puder praticar algumas obras corporais de misericórdia era o hospital», que tinha como principal missão dar abrigo aos peregrinos e passageiros. «Convenhamos que o edifício onde estava instalado, e de que se continua a desconhecer o local, era também para curar enfermos», realça.

Igreja da Misericórdia foi reconstruída em 1893

A igreja da Misericórdia de Esposende foi sujeita a uma grande intervenção no ano de 1893 que a deve ter reformulado por completo em relação à sua traça arquitectónica original.

Estas obras foram, na altura, assinaladas podendo-se ainda ler numa pedra que se encontra no interior junto à porta da entrada, a seguinte inscrição: "Foi esta capella reconstruída em 1893 benzida em 8 de Dezembro".

Sobre a sua edificação original, os investigadores não apontam nenhuma data em concreto, colocando, no entanto, a hipótese que este templo terá sido construído já depois da capela dos Mareantes estar erigida. Curioso é um documento que M. M. da Silva Costa apresenta em nota no seu trabalho "A Santa Casa da Misericórdia de Esposende e a tradição hospitalar", editado em 1990, para tentar demonstrar que a instituição terá sido criada na década de 80 da centúria de quinhentos. Trata-se de um alvará régio do Cardeal D. Henrique datado de 15 de Julho de 1579 que, segundo explica, autoriza «a construção duma casa e igreja da Misericórdia na vila de Esposende e a recolha de esmolas para tal pelo prazo de três anos, ficando o provedor da Misericórdia de Viana [do Castelo] fiel depositário e responsável pela aplicação do dinheiro». No documento assinado pelo rei Cardeal D. Henrique lê-se mesmo: «e vista a deligencia que per meu mandado fez o provedor o provedor [sic] da comarca da villa de Viana foz do lima e sua emformação e parecer açerqua do conteudo na dita petição ey por bem e me praz que elles possão fazer edeficar na dita villa jgreja e casa de mjsericordia e receber as esmollas que lhe pera a obra della derem e poderam tambem pedir pera a dita obra por tempo de tres annos e depois que a dita casa for feita me poderam requerer os privilegios que ora pede».

A dúvida que se pode colocar é se esta autorização está relacionada com a actual igreja da Misericórdia ou outra que tivesse existido antes desta, «situada a poente da Praça Municipal, junto ao edificio da Câmara, com frente para a rua Rodrigues de Faria, não se sabendo a época da sua construção», como descreve Teotónio da Fonseca, em "Esposende e o seu Concelho". Segundo afirma, este é um templo «de elegante arquitectura», apresentando «no alto da sua fachada», o «escudo com as armas nacionais antigas». «Dentro a capela mor é em abóbada boca de canhão, semelhante à da igreja matriz, e o



> Imagem da Virgem da Piedade

FOI ESTA CAPELLA
RECONSTRUIDA
EM 1893 BENZIDA
EM 8 DE DEZEMBRO

Inscrição numa pedra sobre a reconstrução de 1893 >



> Tela com pintura a óleo de Nossa Senhora da Misericórdia

retábulo do seu altar é em estilo renascença», acrescenta. Ainda segundo o investigador, «o corpo da igreja é forrado a estuque com alguns singelos ornatos», possuindo «dois altares em talha simples, coro e púlpito de madeira». Há poucos anos, este templo foi alvo de restauro e as obras foram executadas sob o olhar atento do monsenhor Manuel Baptista de Sousa.

Obras artísticas de grande valor

A igreja da Misericórdia, que já por si é uma verdadeira jóia do barroco, encerra no seu interior obras de arte

dignas de realçar. Uma das mais bonitas é, sem dúvida, a imagem da "Virgem da Piedade", tratando-se de uma escultura em madeira policromada, datada dos princípios do século XVI e de autor desconhecido. No catálogo "Com-Paixão - A Virgem e as Santas Mulheres", Maria de Lurdes Rufino e Fernanda Ferreira Barbosa realçam que «esta belíssima escultura da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, tão representativa para a devoção da população, ainda hoje sai na Semana Santa, na Procissão dos Passos, na Procissão das Endoenças» e no dia 15 de Agosto, na «Procissão da Senhora da

Saúde».

«Maria, sentada, acolhe no regaço o seu Filho amado, após a descida da Cruz. O carinho e a devoção com que a Mãe de Deus abraça o Seu Filho morto comove os devotos e todos os que contemplam a cena», realçam.

Outra imagem a merecer destaque é a de Nossa Senhora das Dores. Esta é uma escultura de vulto em madeira policromada dos finais do século XVIII ou princípios do século XIX. Na mesma obra, Maria Cristina Osswald sustenta que «esta imagem de Nossa Senhora das Dores, que conserva ainda as sete espadas, é

representada à maneira espanhola da Regina Martyrium com uma coroa».

Por fim, há ainda a realçar a tela com pintura a óleo de Nossa Senhora da Misericórdia, que se encontra na tribuna do altar mor e que foi recentemente restaurada ao abrigo de um protocolo com a Câmara de Comércio Italiana em Portugal. Sobre esta tela, Maria Cristina Osswald salienta que «Nossa Senhora da Misericórdia é encimada pelo Padre Eterno ou Deus e tem as mãos estendidas, em vez da tradicional posição em oração, dois detalhes que diferem do protótipo iconográfico».

Capela do Senhor dos Mareantes é símbolo de fé dos marinheiros

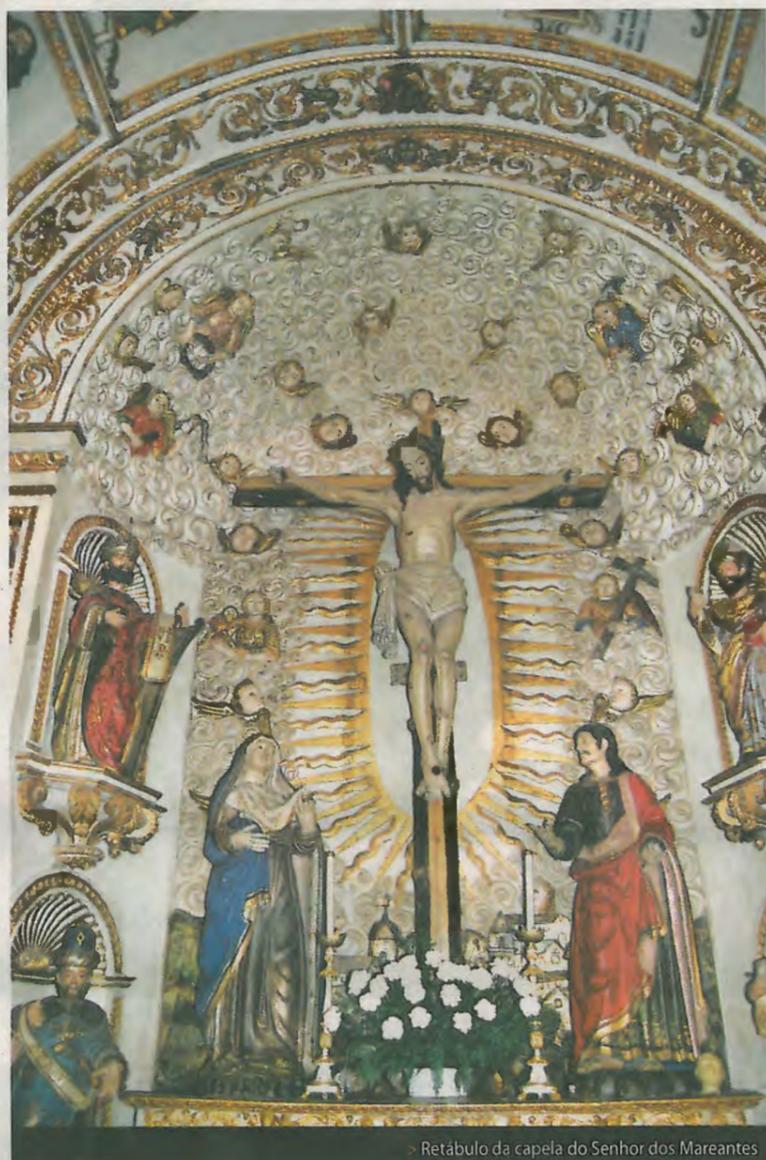
A vocação marítima dos portugueses é secular, seja nas nossas costas seja em terras distantes, em autênticas aventuras, como aconteceu no século XV, mas também consolidando posições outrora conquistadas. No entanto, juntamente com o progresso e o conhecimento científico, também chegaram as tragédias de milhares de vítimas que não sobreviveram à fúria do mar que se mostrava demasiado forte para a debilidade das naus. Por necessidade ou por ganância, muitos milhares de portugueses partiram para terras longínquas. Na hora do aperto, por medo, fé ou tradição, os esposendenses, à semelhança dos restantes portugueses, sempre dispensaram grande devoção ao Senhor ou a Virgem Maria. E uma vez com os pés em terra firme, era preciso agradecer, pagar as promessas e pedir protecção para novas aventuras. A concretização das promessas e acção de graças manifestavam-se, entre outras formas, na construção de uma capela ou uma igreja. A capela do Senhor dos Mareantes, dentro da igreja da Misericórdia, é um exemplo.

Em 1980, Monsenhor Baptista de Sousa escreveu sobre a capela a "História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos – Capelas de Nosso Senhor dos Aflitos e Nosso Senhor dos Mareantes". Quase 30 anos depois, acompanhou o *Diário do Minho* na visita à capela.

No livro, monsenhor Baptista de Sousa, que muito tem contribuído para o conhecimento da história de Esposende, cita, em tom elogioso, o trabalho de Bento Antas da Cruz, um barcelense apaixonado pela história regional e que debruçou também sobre a capela do Senhor dos Mareantes.

O sacerdote lembra que «o homem do mar, na sua rudeza, quer de palavras, quer de aspecto físico, é profundamente crente. Nas horas de infortúnio, só tem um auxiliar, o seu Deus, a Senhora da sua devoção. Nunca ultrapassa a barra, que não leve uma oração, uma oração sentida, dita em silêncio. Sai-lhe do coração e tem como testemunho o mar e o seu Deus».

Tal como a maioria das construções antigas, não há qualquer data precisa da fundação da capela. No entanto, Bento Antas da Cruz, aponta pistas ou pelo menos balizas temporais. «O que hoje se sabe



Retábulo da capela do Senhor dos Mareantes



Pormenor da talha renascentista da capela, em baixo relevo

com verdade, vem-nos através do foral da vila, concedido por El-rei D. Sebastião, no dia 19 de Agosto de 1572 [Dia do Concelho de Esposende], refere em artigo no "Cávado", publicado em 1950, a título póstumo.

Apesar da proximidade no tempo, há outros dados documentais que indicam que este pequeno templo terá sido fundado alguns séculos antes. «Bento Antas da Cruz é de opinião que esta capela fora fundada pelo século XII ou XIII. Noutra passagem, porém, diz ser do século XV ou os retábulos dos nichos do século XII ou XIII, e o restante do século XV», afirma Baptista de Sousa, na sua publicação.

Referências à capela ao longo dos séculos

Independentemente de ter sido construída nos séculos XIII ou XV, a partir do século XVII são várias as referências à capela, o que confirma a antiguidade da mesma. No livro de

despesas da Santa Casa da Misericórdia foram encontradas despesas relativas ao ano de 1614, onde se lê que «gastou-se em óleos e tintas para o arco da capela do Cristo e na missa que se mandou dizer dia de Santa Isabel na Igreja (...)».

Estes elementos levam o autor a concluir, por um lado, que já se fazia a festa de Santa Isabel, que se ornamentava a igreja e onde foram gastos dinheiros, mais precisamente no arco da capela do Senhor dos Mareantes.

Mas há outras ilações a tirar ou pelo menos questões a levantar. «Suponho que por debaixo da madeira, em talha renascentista, existem arcos de pedra. Em certas igrejas pintavam esses arcos [frescos]. Seria esse arco de pedra que pintavam pela festas?» questiona.

Mais tarde, em 1631, há notícias da capela, quando, no inventário realizado por essa altura, falava-se no altar do Senhor. Bento Antas da Cruz acredita que este pequeno templo fazia parte de uma igreja antiga, sobre cujas ruínas assenta a actual igreja da Misericórdia.



Entrada da capela, com a imagem de Cristo na toalha de Verónica

Apesar de algumas, pelo menos aparentes, discordâncias quanto à época construtiva, pensa-se que a igreja foi encaixada na capela dos Mareantes. Esta «deve ter sido reconstruída e integrada na nova igreja da Misericórdia. Nesta recons-

trução, talvez tenham aproveitado talhas antigas ainda sãs, substituído as anteriores e colocado outras», nota monsenhor Baptista de Sousa.

Teotónio da Fonseca aponta para 1650, a época da reconstrução.

JAIME CORTESÃO CLASSIFICOU-A COMO UMA «PRECIOSA JÓIA»

A capela é um extraordinário nicho de arte e de reflexão litúrgica

A capela do Senhor dos Mareantes, anterior à igreja da Misericórdia, é um extraordinário nicho de arte, dentro de outro belo monumento que é o templo e o seu espólio, principalmente em termos de imaginária. Aliás, podemos afirmar que, além da indiscutível qualidade artística, este conjunto é um verdadeiro espaço de reflexão litúrgica, do Antigo ao Novo Testamento. O espaço sagrado tem recebido rasgados elogios de diferentes historiadores e de todos quantos entram nele para rezar, reflectir, para trabalhar ou simplesmente para apreciar a arte. É, de facto, surpreendente, porque o exterior da igreja não é tão atractivo. Assim, quem entra é premiado e fica agradavelmente surpreendido com tudo o que vê. Jaime Cortesão, médico, escritor e historiador português chegou a entrar na igreja, sublinhando a beleza do conjunto. Monsenhor Baptista de Sousa, cita o artigo do jornal "O Cávado" de 1966, em que dizia: «a Capela do Senhor dos Mareantes tem mais de 400 anos. Foi visitada pelo Dr. Jaime Cortesão e o Dr. Magalhães, então ministro da Instrução, chamando-lhe "verdadeira jóia de grande valor artístico"».

Em 1980, quando monsenhor Baptista de Sousa escreveu a brochura "História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, vila de Esposende, capelas de Nosso Senhor dos Aflitos e Nosso Senhor dos Mareantes", apesar dos elogios à capela, mostrava-se preocupado com a degradação que começava a fazer-se sentir, principalmente por causa da humidade. Por isso, na mesma publicação, apelava ao povo e às entidades públicas a não permitirem que se perdesse aquele tesouro. Nós acreditamos que este apelo teve eco. Houve mobilização e a capela, assim como todo o conjunto foi bem restaurado e o espólio foi cuidado. Quase 30 anos depois, monsenhor Baptista de Sousa, hoje capelão da igreja, acompanhou o Diário do Minho na visita, ajudando-nos a interpretar e a compreender cada uma das peças. Começou pela imagem do orago, Senhor dos Mareantes, que é um Cristo crucificado, talvez proveniente da Itália. «No tecto estão os 16 profetas messiânicos, ou seja, aqueles que profetizaram a vinda do Messias. São 12 menores e quatro maiores, Isaías Jeremias, Ezequiel e Daniel».

O "cicerone" confirmou que, depois de ter escrito o livro, o tecto foi restaurado. Na realidade, as frases



Teias a óleo, na capela do Senhor dos Mareantes



Os 16 profetas messiânicos decoram o tecto da capela



Isaías foi um dos mais proeminentes profetas messiânicos

bíblicas e os nomes dos profetas já não eram visíveis. Foi o próprio monsenhor quem foi buscar as frases bíblicas em latim e mandar recolá-las nas respectivas imagens. No fundo do altar está a Jerusalém do Céu ou Jerusalém do Alto e, aos pés da Cruz, a Jerusalém Terrestre. «É a chamada dicotomia de Santo Agostinho, em que faz a comparação com Jerusalém do Céu, onde estão os eleitos da bem-aventurança».

Capela é património de interesse público

Além dos profetas, na capela estão

representadas outras figuras do Antigo Testamento, nomeadamente os quatro grandes sacerdotes: Moisés, Aran, David e Melquisedec. Ao lado de Cristo está o calvário, com São João e a Virgem Mãe. A missão salvífica de Cristo vê-se em dois nichos: num, como amigo dos pecadores, está a dialogar com a Samaritana, junto ao poço de Jacob, enquanto que no outro Cristo faz-se de convidado para ficar na casa de Zaqueu, até aí não crente.

A forrar grande parte das paredes estão pinturas a óleo, muito antigas, «de uma riqueza fabulosa».

Nas esculturas os anjos aparecem sexoados, o que não era muito normal. O estilo é renascença, talha em baixo relevo, com os frutos dos campos.

O conjunto está classificado desde 1972 como Imóvel de Interesse Público, pela antiga Direcção Geral dos Assuntos Culturais. A classificação foi ratificada dois anos depois num decreto-lei. Monsenhor Manuel Baptista de Sousa não tem dúvidas de que o principal mérito da classificação é da capela do Senhor dos Mareantes, pela sua história, pela antiquíssima devoção

e pelo espólio, sem pôr em causa o valor da igreja da Misericórdia em si.

Nos artigos que Bento Antas da Cruz publicou no jornal "O Cávado", fez questão de realçar que «a capela do Senhor dos Mareantes é, no género, dos mais belos monumentos, onde um conjunto de vários autores trabalhou desde tempos imemoriais. Desconhece-se a sua origem e os seus autores, mas sabe-se que é bela e anti-quíssima». Um resumo com o qual monsenhor Baptista de Sousa e, já agora, nós também concordamos.

SEMANA SANTA COM GRANDE TRADIÇÃO NO CONCELHO

Misericórdia de Esposende tem espólio rico e variado

Nesta página vamos falar da imaginária da igreja que forma, efectivamente, um espólio rico em qualidade e variedade. Pretendemos dar ênfase a algumas das mais representativas imagens que compõem aquele espaço museológico. Felizmente, a maioria está inventariada e estudada, além de estar em bom estado de conservação, fruto de uma intervenção realizada pela Santa Casa da Misericórdia, com o apoio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Mais uma vez, socorremo-nos da ajuda do capelão e, desta vez, na companhia também da provedora da Misericórdia de Esposende, Maria Emília Vilarinho.

Na Sala dos Provedores, estão algumas imagens de grande valor artístico e simbólico, embora estejam fora do culto litúrgico. Uma delas é a imagem da Visitação, com Maria e a sua prima Santa Isabel, também ela à espera de João Baptista. São imagens preciosas, que foram restauradas, representando duas mães de caridade.

Estas peças fizeram parte da exposição organizada pelo Museu D'Arte, em Esposende, e que depois saiu num catálogo intitulado "Com-Paixão - A Virgem e as Santas Mulheres", da autoria de Maria de Lurdes Rufino, Fernanda Ferreira Barbosa e Maria Cristina Osswald.

A Visitação é, segundo investigação de Maria de Lurdes Rufino e Fernanda Ferreira Barbosa, uma escultura de madeira policromada, do século XVII. «Este grupo escultórico retrata o abraço entre a Virgem e Santa Isabel, sua prima, ambas eleitas por Deus para trazerem Jesus e S. João Baptista, respectivamente, ao mundo. Santa Isabel, ligeiramente inclinada sobre Maria, num gesto de carinho e de respeito, coloca a mão esquerda sobre o ventre da futura Mãe de Deus», analisam.

Outra das peças valiosas é a de Santa Maria Madalena, também do século XVII. Trata-se de uma escultura em madeira policromada, em que parece estar a assegurar a cruz de um calvário. De acordo com a avaliação feita pelas técnicas, esta representação de Maria Madalena que chegou aos nossos dias teria feito parte de um grupo escultórico - o calvário - do qual apenas restou a figura de Madalena, ajoelhada aos pés da cruz, agarrando zelosamente o madeiro, do qual apenas existe a parte interior. Outra hipótese colocada é que esta imagem seja proveniente de outra igreja,

supostamente a primitiva, com um retábulo maior. Na mesma sala está ainda a imagem da Senhora da Saudade, de braços caídos, em sinal de desolação.

Numa das salas da sacristia, destacam-se dois anjos tocheiros ou querubins, e um conjunto de telas representativas da Paixão-Morte e Ressurreição de Cristo, provavelmente provenientes de Belinho. Outra imagem que dá nas vistas é a do Senhor da Cana Verde, quando Jesus foi declarado o rei do sarcasmo. Está um verdadeiro Cristo, no sentido popular da palavra.

Antiguidade da solenidade da Semana Santa

A Semana Santa ou Semana Maior é provavelmente dos momentos mais solenes da religiosidade cristã e continua a ser vivida com muita intensidade. Em Esposende, estas solenidades aparecem ligadas à Santa Casa da Misericórdia, instituição prestigiada a que todos queriam pertencer como irmãos, até para participar nas procissões.

Desconhece-se a origem, mas sabe-se que esta devoção existe pelo menos desde Abril de 1599, com realização das procissões das Endoências e de Quinta-Feira Santa. Desde então, há sucessivas notícias sobre a Semana Santa. De há alguns anos a esta parte, a organização tem estado a cargo da Santa Casa, "Os pretos", por causa da indumentária; e da Confraria do Santíssimo Sacramento, "Os vermelhos".

Segundo monsenhor Baptista de Sousa, as duas instituições têm levado a bom termo as cerimónias, com muito brilho e muita solenidade, sendo já uma referência em alguma comunicação social como sendo melhor que as cerimónias de Braga.



Quadro da Paixão, na sacristia, com bastões da Santa Casa

«A Semana Santa está, assim, dentro da alma de todos os esposendenses. Há filhos da terra que vêm de todas as paragens, até do estrangeiro, só para ter o prazer de conduzir os andores», escreveu monsenhor Baptista de Sousa, na publicação "História religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos - cidade de Esposende". Grande parte do espólio artístico da instituição está intimamente ligada a Paixão, Morte e Ressurreição, temas vividos com muita intensidade neste tempo de Quaresma.



> Imagens da Visitação e de Madalena, na Sala dos Provedores



> Uma imagem do Senhor da Cana Verde, um verdadeiro "Cristo"

Estrutura da igreja da Misericórdia está a necessitar de intervenção

A Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende revelou que a estrutura da igreja da Misericórdia está a necessitar de uma intervenção, que deverá ser efectuada a breve prazo, sendo esta uma das principais preocupações da instituição.

«Temos que intervir na igreja da Misericórdia ao nível da estrutura porque são visíveis fissuras exteriores e interiores e verifica-se um pequeno desnível na fachada. A nossa preocupação, neste momento, centra-se, de facto na intervenção ao nível da infra-estrutura», disse.

Segundo Maria Emília Vilarinho, através de um protocolo que a Misericórdia assinou com a Câmara de Esposende, já foi possível, com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, fazer um levantamento de todas as maleitas do edifício e do seu estado de estabilidade.

«Aquilo que nós temíamos, que era uma degradação rápida do edifício e, sobretudo da fachada principal, não se veio a confirmar. Foi-nos informado que a situação não é tão grave quanto pode parecer e que a estrutura está mais ou menos estabilizada mas que, obviamente, precisa de uma intervenção urgente», realçou.

Assim, acrescenta a Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, o estudo já está realizado e neste momento está a ser concretizado um caderno de encargos, por forma a que a instituição possa ter uma perspectiva dos custos inerentes a esta intervenção.

«Penso ter isto concluído brevemente e penso ainda poder candidatar, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN, uma intervenção ao nível da infra-estrutura porque isto é, como digo, uma necessidade urgente» salientou.

Por outro lado, é ainda objectivo da Santa Casa da Misericórdia de Esposende continuar a zelar pelo seu espólio artístico e cultural. A Provedora afirma que nos últimos anos tem sido realizado um trabalho de restauro de diversas peças, com recurso a técnicos especializados, fruto de protocolos estabelecidos com várias entidades. Assim, é também objectivo da instituição continuar este trabalho, nomeadamente ao nível do restauro das bandeiras da Misericórdia de Esposende, consideradas um espólio muito interessante.

Núcleo museológico vai ter sinalética

Entretanto, fruto de todo o processo de restauro levado a cabo pela instituição, nasceu também um pequeno núcleo museológico que pode ser



> Pedra de armas na fachada da Igreja da Misericórdia



> Peças que se encontram no espaço museológico

visitado pelos interessados. Segundo Maria Emília Vilarinho, conforme as imagens iam sendo restauradas, elas também iam sendo mostradas neste espaço à comunidade. «Este é um núcleo muito pequeno. Não é rico em quantidade, mas em qualidade. É o espólio que temos», disse. Se o restauro e a musealização das peças constituiu uma primeira fase do projecto, a verdade é que a Misericórdia de Esposende não quer ficar por aqui e pretende realizar uma segunda fase que irá incidir na sinalética, não só de todo o núcleo, mas também da igreja da Misericórdia. «Numa fase seguinte, que será breve, este pequeno núcleo será trabalhado melhor, nomeadamente ao nível da integração de uma sinalética explicativa dos elementos

em presença e mesmo da própria igreja», revelou. Para a Provedora, é desejo que os visitantes, através dos meios áudio-visuais, levem consigo no final a informação mais significativa do que é este património e a sua mais-valia aos diferentes níveis. Maria Emília Vilarinho garante que a população de Esposende tem um grande carinho pela igreja da Misericórdia. «Nós todos, os residentes de Esposende e os Irmãos da Misericórdia habituámo-nos a amar a Misericórdia de Esposende e os bens que ela tem e, portanto, quando somos desafiados para integrar os seus órgãos sociais, obviamente que agarramos esta possibilidade com o amor que temos a esta causa, que é a causa da Misericórdia», salientou.



> Anjo tocheiro que se encontra na sacristia da igreja



> Numa das laterais da capela do Senhor dos Mareantes encontra-se um painel em alto relevo que representa o momento em que Jesus, passando por Jericó, manda Zaqueu descer da árvore para onde tinha ido, movido pela vontade de ver o Salvador.



> Na sacristia da igreja da Misericórdia de Esposende está uma imagem de Jesus crucificado que, para o monsenhor Baptista de Sousa, é de rara beleza. Nesta imagem, Jesus ainda está vivo e representa o momento em que profetizou as "Sete Palavras".



> As obras de restauro efectuadas na igreja da Misericórdia permitiram trazer à luz do dia os frescos que embelezavam as molduras dos janelões do templo.



> A imagem de Nossa Senhora das Dores é uma escultura de vulto em madeira policromada. Segundo um estudo realizado, esta é uma imagem dos finais do século XVIII, que conserva ainda as sete espadas.



> O chão da igreja da Misericórdia de Esposende foi restaurado, tendo sido retiradas as sepulturas que ali existiam. No entanto, junto à capela mor manteve-se uma pedra tumular.



> O chão que se pode admirar na capela do Senhor dos Navegantes não é o original, uma vez que este deve ter sido colocado quando o templo sofreu as obras de vulto que foram inauguradas em 1893.